



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

29 DE AGOSTO
CONJUNTO HABITACIONAL «LUI-
ZOTE DE FREITAS»
UBERLANDIA-MG
IMPROVISO AO INAUGURAR O
CONJUNTO HABITACIONAL

Minhas Senhoras, meus Senhores:

As carinhosas, bondosas e exageradas palavras que acabo de ouvir do Governador do Estado e do Deputado Homero Santos, eu as agradeço desvanecido. E, ao fazê-lo, devo dizer ao povo de Uberlândia que as transfiro para minha equipe de ministros que, com seu trabalho de assessoramento, de decisão e execução, têm conseguido imprimir às suas pastas aquela orientação que eu desejava.

Inaugurações como esta só têm sido possível pelo esforço — e que esforço —, pela dedicação — e que dedicação — dos meus ministros. Ouço vozes e leio escritos dizendo que minha equipe ministerial vai mal e que necessito reformulá-la. Continuamente leio e ouço conselhos, sugestões e censuras a respeito de como meus ministros têm se portado. Compreendo bem a intenção dos que falam e dos que escrevem, mas, infelizmente, eles não me conhecem, porque não aceito pressões de quem quer que seja e nem entro em conchavos para formar minha equipe

ministerial. A responsabilidade da escolha dos ministros é minha, como Presidente da República. Como até hoje, não tive a intenção de alterá-la, eu a mantenho até o dia que eu bem entender. Sem dar satisfação às vozes, venham de onde vierem.

Por vezes, culpam mais o meu Ministério. Outras vezes, culpam mais a minha atuação como Presidente da República pelas dificuldades por que passa o País. E os ministros e eu somos responsáveis pelo preço do petróleo que importamos. E somos responsáveis porque não podemos dar ao trabalhador o salário que ele merece. Porque os recursos que nós teríamos para isso, como é de nossa intenção, têm que ser desviados para que a Nação economicamente não sofra o colapso.

Esta festa, que deveria ser uma festa de alegria, uma festa em que estamos iniciando um programa de habitação para o trabalhador, vem acompanhada de um momento de tristeza, pelos atos de terrorismo, ultimamente. Agora, não se trata mais de danos materiais como pressão sobre o Governo. Agora, os facínoras matam inocentes. Matam pessoas que culpa nenhuma têm nas decisões de Governo.

Querem encontrar culpados pelas dificuldades por que passa a Nação, que busquem aqueles responsáveis, como eu. Se é necessário para a paz do povo brasileiro, se é necessário só isso, para que o povo tenha o seu sossego e possa viver dignamente, eu peço a esses facínoras que desviem as suas mãos criminosas sobre a minha pessoa, mas que deixem de matar inocentes.

Ao gesto de conciliação que desde a campanha eleitoral eu repito, e que tem sido repudiado pela Oposição, res-

pondem eles com essa maneira brutal de argumentar. Sinal que não têm argumento para dialogar. E se pensam que com pressões dessa natureza vão parar a minha maneira de ser, de sentir e de pensar no nosso País, estão muito enganados. E hei de prosseguir na trilha da busca do caminho democrático. Hei de fazê-lo com o apoio dos trabalhadores, que são os que mais estão sofrendo neste País.

Mas não vou permitir que eles transformem o nosso País num país de ensandecidos. Não queiram trazer para as nossas terras de paz o exemplo de terras estrangeiras.

Se querem a violência, não vão encontrá-la da minha parte. Mas vão encontrar a Lei, para puni-los. E desta Lei eu não abrirei mão. E se amanhã os céus nos fizerem justiça e conseguirmos eliminar da nossa sociedade esse tipo de gente, nós poderemos trabalhar e buscar dias mais felizes. Dias em que as dificuldades econômicas do País não se reflitam tão diretamente na vida de cada um dos senhores.

Repito. O dia deveria ser de alegria para todos nós. Só nos resta, na nossa tristeza, na nossa repulsa, no nosso nojo por esses atos, além do esforço para buscar os responsáveis, pedir aos Céus que parem as suas mãos e deixem o nosso povo viver em paz.

Muito obrigado.